

Análise das condições estruturais da rádio Massa FM na Região Metropolitana de Porto Velho¹

Loide Alves GONÇALVES²
Francisco Carlos Guerra de MENDONÇA JÚNIOR³
Universidade Federal de Rondônia (UNIR), Porto Velho

Resumo

O presente artigo tem como objetivo analisar e apresentar as questões técnicas, a obediência à legislação e as condições de trabalho atual da Rádio Massa FM, com sede localizada na região metropolitana de Porto Velho (RO) e com emissão na capital. Em seu bordão, a rádio leva como lema “a rede que mais cresce no Brasil” devido à alta e rápida expansão em território nacional. Em Porto Velho, a Massa chegou através das negociações da conhecida voz de Eudes Marques Lustosa, um profissional que não tem formação no jornalismo, mas possui dedicação a área há décadas. A análise é resultado de pesquisas e entrevistas feitas no mês de março de 2023.

Palavras-chave

Rádio; relação de trabalho; jornalismo; Rondônia.

1. Introdução

Na comemoração do centenário da Independência do Brasil em setembro de 1922, a primeira transmissão oficial da rádio marcou a chegada do veículo de comunicação no país. Mais de 100 anos se passaram e, ao contrário do que muitas pessoas pensavam, o rádio continua firme mesmo com o surgimento de outros meios, como a televisão e a internet.

De acordo com pesquisa do Kantar Ibope, de 2022, 83% da população ainda ouve rádio, independente da concorrência desse veículo. O celular contribui para isso, mesmo assim há preferência pelo aparelho de rádio convencional, visto que, segundo os dados, 80% das pessoas escutam no aparelho (KANTAR IBOPE, 2022).

Este trabalho tem como objetivo compreender o contexto rondoniense em relação ao rádio, bem como entender o trabalho realizado atualmente pela Rádio Massa FM, sintonizado na frequência 95.1.

¹ Trabalho apresentado no Intercom Júnior – IJ01 – Jornalismo do 46º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, realizado de 04 a 08 de setembro de 2023.

² Discente do quinto período do curso de Jornalismo da Universidade Federal de Rondônia. Membro do grupo de extensão e pesquisa BARRAS – Bloco de Ações em Rap, Rádio e Ausências Sonoras, em que atua como produtora e repórter do projeto Deu Bera – Jornada Esportiva. E-mail: loide.alves@unir.br

³ Professor orientador do trabalho, que foi realizado no âmbito da disciplina de Radiojornalismo da Universidade Federal de Rondônia. O professor é docente das disciplinas de Radiojornalismo e Design Gráfico Editorial, bem como lidera o grupo de extensão e pesquisa BARRAS – Bloco de Ações em Rap, Rádio e Ausências Sonoras. É doutor em Ciências da Comunicação pela Universidade de Coimbra (Portugal). E-mail: carlos.guerra@unir.br

A ideia é construir um quadro mais amplo sobre os profissionais que atuam na rádio escolhida pela discente em relação a aspectos da prática em si, da responsabilidade social, do quadro de funcionários e jornalistas e a visão da empresa sobre o jornalismo nacional e local.

Por isso, o intuito é saber como a Massa entende o radiojornalismo praticado pela empresa e, mais especificamente, os radiojornais apresentados atualmente por eles. Para este trabalho, foi, então, levantado um perfil da Rádio Massa FM e do único profissional que trabalha com o jornalismo no local, o proprietário Eudes Marques Lustosa.

Neste trabalho serão analisadas as programações jornalísticas, os toques informativos, profissionais, produção e as informações que fazem parte da rotina diária da Massa e como ela chega aos seus ouvintes.

2. História do rádio

Para compreender o contexto do rádio em Rondônia é fundamental analisar o estado como um todo. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2021, Rondônia passou a marca de 1,8 milhões de habitantes. Localizado na região Norte do país, deu os seus primeiros passos na história do rádio nos anos 1950, décadas depois da primeira transmissão de rádio oficial acontecer no Brasil em 7 de setembro de 1922.

Mas, na verdade, embora Edgar Roquette-Pinto leve o reconhecimento desta primeira transmissão oficial com a presença do então Presidente da República Epitácio Pessoa, três anos antes, em 1919, a Rádio Clube foi a pioneira do movimento. No dia 6 de abril, Antônio Joaquim Pereira foi quem fundou a primeira emissora de rádio do país. A transmissão inicial foi em um estúdio improvisado de Recife. Já a popularização desse meio de comunicação se deu na década de 1930, tendo Edgar Roquette-Pinto como um dos pioneiros (PRADO, 2012).

Ainda de acordo com a pesquisa Kantar IBOPE Media, uma das principais características do rádio é a capacidade de levar informação e instigar a emoção através de músicas, religião e esportes. Isso foi conquistado através dos anos junto com uma característica especial: ser importante para a integração nacional, segundo o Governo Federal.⁴

⁴ Publicação “Rádio no Brasil comemora 100 anos junto com o Bicentenário da independência”. <https://www.gov.br/pt-br/noticias/cultura-artes-historia-e-esportes/2022/09/radio-no-brasil-comemora100-anos-junto-com-o-bicentenariodaindependencia#:~:text=Por%20isso%2C%20C3%A9%20considerado%20tamb%C3%A9m,presente%20na%20vida%20dos%20brasileiros>. Acessado em 23 de abril de 2023.

Nesse início, o rádio tinha um só objetivo: educação. Com as notícias e todas as informações dadas por meio da voz, o meio de comunicação começou a se tornar popular devido à acessibilidade. Afinal, na década de 1920, no Brasil a taxa de pessoas não alfabetizadas ultrapassava os 70%⁵, por isso foi tão importante para época esse serviço de informação.

Na década de 1930, o rádio se popularizou de vez com a possibilidade de propagandas e duas décadas depois viveu a conhecida “Era de ouro”. No auge desse meio de comunicação com notícias, entretenimento, radionovelas, futebol e muitas outras programações fundamentais, emissoras começaram a ser ouvidas em todo o território brasileiro.

Na “Era de ouro”, o rádio foi impulsionado pelo projeto de Getúlio Vargas que esperava que a “voz” chegasse aos lugares mais remotos do país, mas de forma útil aos negócios e principalmente para a política. Assim, era fortalecida a ideia do nacionalismo diante as críticas ao que era apenas regional. Em uma das falas de Getúlio, ele destaca justamente esse incentivo à explosão do meio de comunicação (ARAÚJO, 2017).

O governo da União procurará entender a propósito, com os Estados e municípios, de modo que, mesmo nas pequenas aglomerações, sejam instalados rádios receptores, providos de alto-falantes, em condições de facilitar a todos os brasileiros, sem distinção de sexo e nem de idade, momentos de educação política e social, informes úteis aos seus negócios e toda a sorte de notícias tendentes a entrelaçar os interesses diversos da nação. A iniciativa mais se recomenda quando consideramos o fato de não existir no Brasil imprensa de divulgação nacional. São diversas e distantes [z]onas do interior e a maioria delas dispões de imprensa própria, veiculando apenas as notícias de caráter regional. À radiotelefonia está reservado o papel de interessar todos por tudo quanto se passa no Brasil. (CABRAL, apud CARMONA, LEITE, p. 128).

De acordo com Lenharo (1989), Getúlio Vargas queria, na verdade, a divulgação própria com base em um discurso populista. Era o rádio que:

permitia uma encenação de caráter simbólico e envolvente, estratégias de ilusão participativa e de criação de um imaginário homogêneo de comunidade nacional. O importante do rádio não era exatamente o que era passado e sim como era passado, permitindo a exploração de sensações e emoções propícias para o envolvimento político dos ouvintes. Efeitos sonoros de massa podiam atingir e estimular a imaginação dos rádio-receptores, permitindo a integração, em variados tons entre emissor e ouvinte, para se atingir determinadas finalidades de participação política. (LENHARO, op.cit.: 40).

Rondônia teve a sua primeira emissora depois desta era e contexto, já no surgimento da televisão na década de 1950.

⁵ Artigo “Analfabetismo da população brasileira nas análises de Giorgio Mortara sobre o censo de 1940” de Natália Gil. <https://rebeb.org.br/revista/article/view/2059>. Acessado em 23 de março de 2023.

Segundo a Kantar IBOPE Media (2022), as características mais marcantes e sentimentos que o rádio transmite ao longo de mais de 100 anos são informação, emoção, companheirismo e diversão. Mesmo assim, a pesquisa apontou que 57% ouvem rádio para se informar. Cada ouvinte tem o tempo médio de escuta de 3 horas e 58 minutos por dia.

Atualmente, em 2023, o estado de Rondônia possui mais de 60 rádios tanto comerciais quanto educativas e comunitárias.

3. Embasamento teórico para analisar as condições de trabalhos

Com objetivo de analisar as condições de trabalho e de estrutura da Rede Massa, emissora de rádio escolhida pela discente, é fundamental relembrar teóricos tanto do Brasil quanto do exterior.

Um deles é Erik Neveu (2001). O teórico tem o objetivo de tratar o jornalismo como objeto de estudo e, por isso, traz reflexões sobre a prática como uma espécie de exploração da área e maneiras de fazer jornalismo. Um dos pontos abordados por ele foi o “jornalismo sentado”, muito semelhante ao jornalismo que a Massa FM tem apresentado ultimamente.

Essa característica, segundo Neveu (2001), são conteúdos jornalísticos feitos de dentro da redação ou do local de gravação, no caso do rádio. Ou seja, são materiais que, mesmo que haja uma averiguação dos fatos, não há uma checagem no local com um “repórter de rua”, por exemplo. A vantagem desse método é que existem menos gastos com transporte e equipamentos, além da rapidez e otimização do tempo, visto que pelo telefone ou internet consegue-se fazer uma breve apuração.

A desvantagem é que se perde as perspectivas que um repórter poderia encontrar estando no local do acontecimento e com os “pés na lama” da notícia, deixando, assim, a visão menos ampla dos fatos e, conseqüentemente, a queda da qualidade do produto entregue pelo meio de comunicação.

É notório, após apresentação de outros colegas de graduação da Universidade Federal de Rondônia que estudaram outras rádios locais, que em emissoras de Porto Velho é predominante este modelo de trabalho tanto pela facilidade, mas principalmente pela redução de custos e falta de verba, comprometendo a apuração aprofundada dos fatos.

Outro problema que essa abordagem pode trazer é o fato de as assessorias de imprensa conseguirem “driblar” os conflitos e ter mais tempo para enviar uma resposta fundamental nas palavras certas, tirando o “olho no olho”, a resposta não planejada do entrevistado e a interpretação profissional da fala apresentada, caso fosse pessoalmente.

A Rede Massa FM em Rondônia usa exclusivamente o jornalismo sentado como forma de atuação, visto que as notícias são dadas dentro do estúdio e comentadas pelo mesmo profissional que a apresentou.

Além dessa característica, a emissora em questão também atua por meios de comentários opinativos dados logo após a notícia. Essa forma de fazer jornalismo foi apontada por Luiz Ferraretto (2015), Doutor em Comunicação e Informação, como uma mistura de informação e opinião que por vezes pode ser prejudicial ou pelo menos deixar os ouvintes confusos.

Em maio de 2021, uma das falas de Ferraretto na Semana de Comunicação do Centro de Ensino Unificado de Brasília que discutia os impactos das profissões na pandemia foi:

Nós [jornalistas] temos um sério problema nos dias atuais: a mistura dos gêneros jornalísticos para um público que não está educado ao ponto de compreender como essa mistura acontece. Se um âncora em um programa de rádio entrega uma notícia ao público junto de sua opinião, ela vira a notícia, vira o fato. (FERRARETTO, 2021, palestra na Semana de Comunicação do CEUB).

Uma crítica que se aplica à maneira que a Rádio Massa está fazendo jornalismo atualmente. Em seus estudos, ele fala sobre como fazer um rádio contemporâneo e com mudanças no século XXI. Por isso, ele observou que é possível classificar os programas de rádio de, pelo menos, dez maneiras. Entre elas, os noticiários. Ainda dentro dessa classificação, pode-se observar os “toques informativos”, ou seja:

[...] espaço típico das emissoras musicais, que inclui uma ou duas notícias e é transmitido, em geral, nas horas cheias, permitindo, com frequência, que o comunicador não se atenha somente ao texto, mas improvise em cima dele. (ARTUR; FERRARETTO, 2013, p. 22)

Os toques informativos é uma ferramenta muito usada pela Rede Massa, principalmente, devido ao fato de a programação conter apenas um radiojornal de 60 minutos, logo, não sendo suficiente para cumprir a legislação quanto ao conteúdo jornalístico.

De acordo com o Decreto nº 52.795, de 31 de outubro de 1963, “as concessionárias e permissionárias de serviços de radiodifusão, observado o caráter educacional desse serviço”, devem atender exigências quanto a programação, entre elas destinar, pelo menos, 5% do horário diário para serviços noticiosos. Isso significa, no mínimo, 72 minutos por dia.

Por isso, durante o dia e toda programação, é anunciado um toque informativo com duas ou três notícias. Na emissora, ele tem o nome de “Notícias da Massa” e é dado pelo próprio apresentador/locutor do programa que está sendo apresentado.

4. Breve histórico da Rádio Massa FM em Rondônia

Depois de muitas experiências no jornalismo impresso no Rio de Janeiro, na televisão em Guajará-Mirim (RO) e em Porto Velho, o rádio surgiu na vida de Eudes Marques Lustosa naturalmente. Economista por formação, mas, após tantas experiências e oportunidades, começou a ter seu espaço no rádio. Primeiro com curtas participações diárias de seus poemas, depois com um programa com seu amigo e jornalista Cleiton Pena, assim foi tomando gosto pelo veículo de comunicação até que virou uma profissão. Lustosa relatou, em entrevista no âmbito desta pesquisa em março de 2023, que, até esse momento, mesmo com tantas experiências, não havia ganhado dinheiro com o jornalismo.

Em nenhum dos momentos que contei até aqui, eu ganhei um centavo com o jornalismo. Tudo foi na base do amor. Até lá atrás na experiência no jornal “Tribuna da Imprensa”. Todo mês eu batia na tesouraria e “esse mês não deu”. Até porque o jornal ganhava pouco dinheiro, era de oposição, era difícil faturar. O governo não faturava lá e o comércio evitava anunciar para não se indispor com o governo. Eu fui ficando, porque embora eu precisasse de dinheiro, me entusiasmava muito mais aquele cheiro de tinta, de papel, imprensa... Aquilo era muito interessante. [...] Ver o chumbo se transformar em linhas e tipos para imprimir era muito interessante. (LUSTOSA, 2023, entrevista).

Depois disso, chegou a apresentar outros programas na rádio rondoniense. Até que, em 1997, Eudes ganhou a concorrência para a Frequência 95, o que mais a frente veio se tornar o projeto que mais o “entusiasmo”, segundo ele. Nessa época, iniciaram-se os trabalhos como afiliada da Rede SomZoom Sat, que possuía sede em Fortaleza (CE).

O gênero musical forró dava os primeiros passos no Brasil em geral que, embora fosse muito presente no Nordeste brasileiro, foi com a SomZoom que o ritmo se

popularizou em todo o Brasil, afinal, o grupo tinha um foco no forró e na divulgação do gênero, de acordo com Lustosa.

Nesse contexto, 80% da produção era local. Mas, no fim de 2019, Eudes optou por se filiar à Rádio Massa, que estava em época de expansão em todo Brasil. A rede hoje possui mais de 70 afiliadas em todo o país, a de Porto Velho foi a 36ª a se filiar. As principais mudanças com essa filiação foram a melhoria das programações e do sinal oferecido para os ouvintes.

Hoje a rádio também é presente de maneira online para que os ouvintes possam ouvir de qualquer lugar do mundo. Mas também oferece *podcasts* e em seu *Instagram* institucional de Porto Velho possui mais de 7 mil seguidores em março de 2023 que participam ativamente das programações locais e dos sorteios e promoções divulgados.

5. Panorama do radiojornalismo na Rádio Massa

Na rádio Massa, a programação que mais se aproxima do jornalismo começa logo cedo e se estende por 60 minutos. O programa é diário das 7h às 8h e, embora algumas pessoas o conheçam como “Falando a Verdade”, o nome verdadeiro do programa é “Microfone Aberto”, por exigências superiores vindas da cabeça de rede.

Originalmente, Eudes Marques Lustosa gostaria de apresentar o programa “Falando a Verdade” no início da tarde, mas no horário, em todas as afiliadas, era transmitido outra programação. Para seguir o padrão da Massa, era necessário manter o nome “Microfone Aberto” como em todas as outras cidades. Eudes foi entrevistado pela discente presencialmente, na sede administrativa da Rádio Massa, no mês de março de 2023.

Para a rede, é muito importante que, independentemente da rádio afiliada que o ouvinte sintonize, a mesma programação esteja sendo veiculada, até mesmo quando apresentada por profissionais locais. Por isso, todos os locutores têm as mesmas informações a serem passadas. Diariamente recebem o “roteiro” de Curitiba (PR).

O programa é apresentado exclusivamente por Eudes que não possui graduação em jornalismo, mas tem anos de experiência. Além disso, ele é o proprietário da afiliada de Porto Velho/Candeias do Jamari e o diretor da emissora. O programa não possui

repórteres e as participações de terceiros são pontuais, como, por exemplo, participação do público por mensagem de texto ou áudio ou entrevistados que possam contribuir prestando algum serviço à população através da informação dada.

O Microfone Aberto, então, consiste em sua grande maioria no apresentador informando certa notícia e opinando sobre ela.

Essa interação, esse jeito de fazer rádio é um jeito da Rádio Massa. Quando nós nos filiamos a Rede Massa, [soubemos que] ela tem um modelo e o modelo está dando certo no Paraná, está dando certo no Rio Grande do Sul, inclusive no Nordeste. [...] Um jeito sem muita frescura, sem muito rodeio e pouco papo, mais música. Você não vê o cara falando abobrinha. [...] Quando você se filia à Rede Massa, você se compromete a seguir o modelo Massa. [...] É papo e música. Não tem noticiário sem música. Não tem comunicação. De 7h às 8h, os ouvintes estão querendo ouvir papo, mas não deixam de querer ouvir música. Eu não tenho nenhuma preocupação em dar furo de reportagem. Eu tenho preocupação em dar minha opinião responsável sobre fatos que estão acontecendo no Brasil e no mundo. [...] Eu como cidadão e como jornalista tenho como meta fazer o meu semelhante que me ouve pensar. Porque eu acho que muito do que se faz de errado nesse país é estimulado pela falta de raciocínio. O dia que todos nós pensarmos, nós iremos fazer menos besteiras. Todo dia alguém me pergunta: “qual é a sua intenção?”. Minha intenção é fazer as pessoas pensarem, então se o cara está pensando contra mim, tudo bem, pelo menos ele está pensando [...] É estimular o raciocínio, é estimular a discussão... E eu acho que eu tenho conseguido isso. (LUSTOSA, 2023, entrevista).

Por isso, além das notícias acompanhadas de opiniões, o programa também toca músicas e ao final encerra com o apresentador Eudes lendo uma crônica ou poema, que, segundo ele, tem o objetivo de melhorar o dia de alguém.

Como apresentado no tópico anterior, Luiz Ferraretto (2013), já falava de outra característica presente do jornalismo na programação da Rádio Massa: os toques informativos. Na emissora, eles são chamados de “Notícias da Massa”. Ao decorrer da programação, os próprios locutores, entre as músicas, leem uma espécie de boletim com duas ou três notícias, contendo apenas o lide delas. Ao realizar uma análise sobre a forma de utilização, a partir do auxílio da concepção de Ferraretto (2013), a ausência de programação totalmente jornalística aponta que os toques informativos existem apenas para que se cumpra a regra dos editais de concorrência dos radiodifusores.

A regra em questão diz que, pelo menos, 5% da programação diária deve ser destinada à transmissão e divulgação de serviços noticiosos, de acordo com o regulamento nacional dos serviços de radiodifusão.⁶ Como o único programa jornalístico da casa possui apenas 60 minutos (e mesmo assim contém músicas veiculadas nele), os

⁶ Decreto nº 52.795, de 31 de outubro de 1963. Regulamento dos serviços de radiodifusão. Diário da União. https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/antigos/D52795compilado.htm. Acessado em 23 de abril de 2023.

toques informativos que entram durante todo o dia vem para suprir a necessidade de cumprir a legislação de obter os 5% da programação noticiosa. A porcentagem total exigida representa 72 minutos diários.

Ao ser perguntado quantos toques informativos entram por dia nas transmissões, Eudes afirmou não ter conhecimento da quantidade, pois variam e chegam até Rondônia escritos e produzidos por Curitiba (PR), para que os locutores locais apenas leiam no horário estabelecido pelo modelo Massa.

Dessa maneira, se perde um princípio da radiodifusão que é trazer notícias locais e endossa a discussão sobre como a globalização mudou a percepção do conceito de lugar.

Os critérios de notícia, ou seja, o conjunto de valores-notícia, que diz se um fato pode virar um conteúdo noticioso (TRAQUINA, 2008), traz o tópico da proximidade, ressaltando a importância dela para um material jornalístico.

A discente acompanhando a programação do objeto de estudo por três dias no mês de março de 2023, notou a presença de oito a dez toques informativos diários.

Além das “Notícias da Massa”, todos os outros programas locais são produzidos em Curitiba, ficando a cargo do locutor apenas apresentar o programa no modelo da emissora. A exceção é o programa de Eudes Lustosa. Segundo ele, toda a preparação, escolha das notícias e opiniões, possíveis (e raros) entrevistados, escolha das mensagens dos ouvintes, escrita da crônica/poema para o fechamento do programa é feita exclusivamente por ele.

Segundo o profissional disse em entrevista no mês de março, o último entrevistado no programa havia sido no mês de novembro de 2022, constatando a raridade da presença de entrevistas na programação.

A parte comercial e publicitária também, em sua maioria, é responsabilidade da sede em Curitiba (PR). Embora a busca por possíveis clientes parta da equipe de Porto Velho, o material que entra no ar é produzido por uma agência do próprio cliente, dentro dos padrões da Rádio Massa e com interferência direta dela, ou produzido por Curitiba (PR) em menos de 2 horas após o pedido feito por Porto Velho e acordos feitos com o cliente.

6. Panorama dos profissionais da Rádio Massa

“Eu não estou disputando audiência”. Essa foi uma das frases ditas por Eudes Lustosa na entrevista realizada para a análise em Porto Velho, ao explicar o compromisso com a verdade. Atualmente, Eudes é o único jornalista da Rádio Massa em Rondônia com registro profissional ativo. Além dele, outros 11 profissionais atuam diariamente para que a programação entre ao ar, totalizando uma equipe de 12 pessoas.

Entre eles, também há uma acadêmica de jornalismo, Quetlen Caetano, discente da Universidade Federal de Rondônia (UNIR). Quetlen é locutora no período da tarde e diz se sentir honrada em poder trabalhar em uma rádio tão reconhecida no país ainda na graduação e com pouca experiência na área.

Segundo ela, seu turno inicia às 14h. Antes disso, por 15 minutos ela realiza um aquecimento vocal e se hidrata para o início da jornada. Quando conclui, recebe o material do dia com os textos, já que tanto a produção textual quanto musical vêm de Curitiba. Em entrevista concedida no âmbito desta pesquisa, a profissional afirma que é um diferencial positivo a rede amparar as filiais com os conteúdos e roteiros.

Por mais que você esteja triste ou com problemas, o rádio tem poder para transformar qualquer tristeza em coisa boa, em uma coisa positiva. Isso é muito gostoso. Ser uma comunicadora no rádio é algo que eu gostaria que todo mundo tivesse uma oportunidade, porque é algo que é transformador. O que você oferece chega para milhares de pessoas, você muda o dia das pessoas, faz as pessoas rirem com suas graças... É uma coisa muito satisfatória para mim como profissional. (CAETANO, 2023, entrevista)

Fora Quetlen e Lustosa, atualmente a Rádio Massa de Porto Velho possui mais um locutor fixo e outro “freelancer”, que faz eventuais apresentações na ausência de algum dos locutores fixos, fechando, assim, a equipe de comunicação. Os dez funcionários fixos restantes compõem equipes de marketing, comercial e outras áreas.

7. Considerações finais

A pesquisa trouxe, indiretamente, à discussão a precarização do trabalho jornalístico na Rádio Massa FM em Porto Velho. Além da existência de apenas um jornalista, as programações jornalísticas também são ineficientes, visto que, mesmo o programa “Microfone Aberto” apresenta as notícias sempre acompanhadas de opiniões, prática pontuada como confusa por Ferraretto, e a presença de música durante o programa.

Os toques informativos observados seguem a linha de leitura do que foi produzido por Curitiba (PR), logo, majoritariamente são notícias nacionais, perdendo uma característica marcante do rádio: a sensação de pertencimento local.

O estudo foi encaminhado da solicitação na disciplina de radiojornalismo com o intuito de compreender o radiojornalismo estadual na prática, de acordo com os embasamentos teóricos ministrados em sala de aula, bem como os regulamentos jurídicos dos serviços de radiodifusão no Brasil, disponibilizados no Diário da União.

A partir da análise, conclui-se que apenas um profissional é jornalista, logo, no quadro de funcionários, esse número representa 8,3%. Em relação às programações, pela dinâmica da empresa não é possível calcular de maneira concisa se a Rádio Massa FM cumpre a legislação com os 5% da programação com programas noticiosos. Mas, mesmo assim, aproximadamente, 40 minutos do programa “Microfone Aberto” pratica o jornalismo (com notícias e opiniões).

Em média, oito a dez toques informativos entram na grade diária com duração de até três minutos, de acordo com a observação da discente. Sendo assim, na melhor das hipóteses, 30 minutos diários são voltados para “Notícias da Massa”.

Vê-se, então, que 70 minutos apresentam falas noticiosas, o que representa 4,8% da programação do dia. Neste cenário, a porcentagem não atinge o critério do Decreto nº 52.795, de 1963, que define o regulamento brasileiro dos serviços de radiodifusão.

Referências bibliográficas

FERRARETTO, L. A. O de lá e o de cá: apontamentos para uma categorização do conteúdo das emissoras comerciais brasileiras com base na influência do rádio dos Estados Unidos. **Significação: Revista de Cultura Audiovisual**, [S. l.], v. 40, n. 39, p. 44-70, 2013. DOI: 10.11606/issn.2316-7114.sig.2013.59950. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/significacao/article/view/59950>. Acesso em: 25 de março 2023.

GIL, N. Analfabetismo da população brasileira nas análises de Giorgio Mortara sobre o censo de 1940. **Revista Brasileira de Estudos de População**, [S. l.], v. 39, p. 1–15, 2022. DOI: 10.20947/S0102-3098a0213. Disponível em: <https://rebep.org.br/revista/article/view/2059>. Acesso em: 23 de março 2023.

KANTAR IBOPE MEDIA - **Inside Rad100** - 2022. Disponível em: <https://kantariibopemedia.com/conteudo/estudo/inside-radio-2022/>. Acesso em: 22 de março de 2023.

NEVEU, Erick. **Sociologia do jornalismo**. São Paulo: Loyola, 2006.

PEREIRA, F. H. O Jornalista Sentado e a Produção da Notícia on-line no Correio Web. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 10, n. 1, p. 95–108, 2006. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/85>. Acesso em: 24 de março de 2023.